

REPENSANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

DARLANE DA SILVA AMARAL FERRAZ^[1]
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

JOSÉ MIRANDA OLIVEIRA JÚNIOR
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB

Resumo

Este trabalho trata-se de uma pesquisa para o projeto de monografia, que tem como objetivo identificar e analisar os saberes necessários das Práticas Pedagógicas para o Ensino de Sociologia, posta pelo corpo docente. Uma vez que, esta pesquisa está sendo realizada em duas instituições públicas de Vitória da Conquista-BA, o estudo deste trabalho é de cunho qualitativo pautado especificamente na fenomenologia sociológica de Alfred Schütz, tomaremos como sujeito de pesquisa os docentes das mesmas instituições, além disso, como instrumento de coleta de dados, utilizaremos as Entrevistas Semiestruturadas, tendo em vista que, a metodologia de estudo bem como suas discussões embasam-se em conceitos elaborados por teóricos como Freire, Crusoé, Moreira, Pina, Sacristán, Libâneo, Lopes, Macedo, Franco, Vázquez, Vygotsky, Piaget, Saviani e Minayo. Dessa forma, vemos a necessidade dos professores “revolucionarem” suas práticas didático-pedagógicas e abraçar a pluralidade cultural, social e política em sala de aula, bem como os saberes dos alunos em seus processos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias. Práticas Pedagógicas. Práxis Educativa.

4698

Abstract

This work is research for the monograph project, which aims to identify and analyze the necessary knowledge of Pedagogical Practices for Teaching Sociology, provided by the teaching staff. Since this research is being carried out in two public institutions in Vitória da Conquista - BA, the study of this work is of a qualitative nature based specifically on the sociological phenomenology of Alfred Schütz, we will take teachers from the same institutions as research subjects, in addition, as a data collection instrument, we will use Semi-structured Interviews, bearing in mind that the study methodology as well as its discussions are based on concepts developed by theorists such as Freire, Crusoé, Moreira, Pina, Sacristán, Libâneo, Lopes, Macedo, Franco, Vázquez, Vygotsky, Piaget, Saviani and Minayo. In this way, we see the need for teachers to “revolutionize” their didactic-pedagogical practices and embrace cultural, social and political plurality in the classroom, as well as the knowledge of students in their teaching-learning processes.

Keywords: Methodologies. Pedagogical Practices. Educational Praxis.

Introdução

O desenvolvimento deste artigo, parte das minhas experiências no período do Ensino Médio, e que ao longo do tempo foi despertado esse interesse em entender o porquê da utilização das práticas pedagógicas e o que pode atrapalhar a sua execução nas salas de aula, principalmente na disciplina de Sociologia, além disso, o Pibid¹, sendo um programa que tem como objetivo possibilitar aos estudantes de graduação o contato direto com os alunos do ensino médio, influenciou ainda mais a minha escolha, e através dessas experiências pude perceber a necessidade de repensar o ensino de Sociologia e a utilização de novas possibilidades de práticas pedagógicas, para além da aula expositiva. Logo, percebe-se o quanto é importante trabalhar com práticas que visem a participação do professor e aluno, sendo embasado em ferramentas diversas, empregadas para facilitar a transmissão e a absorção do conhecimento, uma vez que a prática se torna significativa de fato se os discentes estiverem envolvidos em todo o cotidiano escolar. Conforme Freire (1996, p. 28), as “práticas pedagógicas na sala de aula devem ser de uma forma política, crítica e democrática, sendo assim o educador deve ver o educando como um sujeito social e participativo para intervir no mundo”, neste sentido, a educação é uma troca de conhecimento, em que um depende do outro para haver aprendizagem, já que não, é algo isolado, é um conjunto de fatores que possuem a mesma finalidade como; crescimento pessoal, intelectual e profissional. E para que se tenha eficácia é necessário um diálogo fecundo entre docente-discente, crítico e reflexivo que se estabelece entre os propósitos e ações, no entanto, a retirada dessa esfera de reflexão crítica, implica na revogação do sentido da prática educativa, que se configura como uma ação consciente que emerge da qualidade que está presente o ato educativo. Uma vez que, as práticas educativas é um ato social e coletivo, o seu conceito deve ser ampliado e entendido em sua unicidade com a teoria, numa relação de dependência e autonomia relativa neste sentido, destaco aqui o fato da relação professor aluno ser de extrema importância para identificarmos as dificuldades existentes de ambos, quanto em relação às suas condições de trabalho, formação, transmissão de conhecimento, absorção de conteúdo e fluxo de crescimento.

Ademais, para termos um desenvolvimento participativo dos alunos devemos buscar trabalhar com práticas que agreguem esse espaço de conhecimento, logo, deveríamos partir do estudo coletivo, trabalhos em grupos, discussões e debates, salas em círculos, questionários,

¹ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

caça-palavras, uso de vídeos, músicas, séries, documentários e filmes, além de fazer relações do conteúdo com o dia-a-dia dos discentes, essas seriam formas e estratégias que podem ser usadas na hora da abordagem do conteúdo, dessa forma, os alunos vão buscar interagir, porque estamos falando a “linguagem deles” e trazendo temáticas bem presente ao nosso contexto social, fazendo com que eles dialoguem e discutam sobre o tema, mobilizem saberes, interações pessoais, vivências, formação institucionalizada, que se circunscreve no ambiente escolar, reverberando na aprendizagem do estudante enquanto sujeito da formação humana, buscando trabalhar essa relação entre teoria e prática. Em vista disso, surge o questionamento; o que impede o docente de usar novas práticas pedagógicas, além de ferramentas que auxiliem na compreensão do conteúdo e na formação crítica do conhecimento?

Diante desta questão, o principal objetivo desta pesquisa é identificar de quais formas os docentes buscam utilizar as práticas pedagógicas no aprimoramento da aprendizagem dos alunos por meio de instrumentos, métodos e técnicas, que facilitem a maior compreensão dos conteúdos, além da participação ativa em sala de aula, ademais, analisarei as práticas pedagógicas utilizadas por docentes, mediante aos temas abordados em sala e identificar as dificuldades destes em aplicar novas práticas educativas constatando os desafios que perpassam, pois, sabemos que são inúmeros. Contudo, percebo com tamanha notoriedade que as práticas docentes se tornam algo essencial para que se obtenha maior conhecimento antropológico nas instituições de ensino, sendo que a uma grande necessidade dos jovens em compreenderem as diversidades sociais e a antropologia no ensino básico sendo a ferramenta que dará suporte para que se compreenda que cada sociedade cria a sua cultura e que para compreender o sujeito que vive em determinado grupo, antes é preciso desvendar a sociedade a qual ele faz parte. Além disso, as práticas pedagógicas buscam trazer aos professores um olhar crítico e reflexivo para a realidade educacional, tornando-se essencial para os desvelamentos de situações e caminhos que possam ser contornados com maior segurança e efetividade. Dessa forma, a nossa pesquisa traz uma relevância para o âmbito sociológico, pois, notamos que o ensino de Sociologia por suas possibilidades de práticas pedagógicas a partir da realidade no sentido da construção de formulações teóricas, contribui para construção do pensamento reflexivo do aluno, em vista, que sua aplicação estimula a troca de saberes entre os educandos e favorece uma visão crítica do conhecimento que está sendo adquirido na escola.

Prática Pedagógica

As práticas educativas são utilizadas como instrumento fundamental no exercício do ensinar e aprender, sendo práticas que envolvem tomar consciência de todo processo educativo para ampliação do processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, Crusoé; Moreira; Pina (2014), afirmam que a “prática pedagógica, é pensada como uma ação dotada de sentido, portadora de valores e crenças, pautada no diálogo entre saberes compartilhados pelos sujeitos na e pela interação social. Consideramos o dizer dos educadores, de modo geral, sobre a prática educativa que realizam, como um discurso, um enunciado com sentido demarcado pelo espaço/tempo em que se situam, permitindo a criação de vínculos de sentido”. Já Sacristán (1999, p. 73), considera que “a prática educativa é o produto final a partir do qual os profissionais adquirem o conhecimento prático que eles poderão aperfeiçoar”, justamente porque o professor assume a função de guia reflexivo, ou seja, é aquele que ilumina as ações em sala de aula e interfere significativamente na construção do conhecimento do aluno. E ao realizar essa tarefa, parte-se do pressuposto de que ao assumir a atitude problematizadora da prática, modifica-se sendo modificado gerando uma cultura objetiva da prática educativa, dado que, o professor que possui experiências variadas e ricas vivências, como afirma tende a ter uma prática pedagógica mais consistente e fundamentada, pois, está ensinando o que se viveu, aquilo que se experienciou, conforme se depreende das seguintes palavras:

4701

As marcas das ações passadas são bagagem de prática acumulada, uma espécie de capital cultural para as ações seguintes; essa bagagem é possibilidade e condicionamento que não fecha a ação futura. A sociedade cria as condições para a ação, a fim de que os seres humanos possam agir e o façam de uma forma determinada, como fruto da socialização, mas as ações envolvem decisões humanas e motivos dos sujeitos. (GIMENO SACRISTÁN, 1999, p.75).

Por outro lado, Franco (2012, p. 173), considera que são as práticas que se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas, por uma dada comunidade social, ou seja, são as práticas que visam concretizar os processos pedagógicos, pois, o professor, ao construir sua prática pedagógica, exerce uma dialética sobre seu fazer docente. Uma vez que, Libâneo (1990, p. 17), afirma que a “prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiência culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e transformá-lo em função de necessidades, econômica, social, e política da coletividade”. A prática educativa também é parte integrante da dinâmica das relações sociais, das formas de organizar organização social, logo, a prática do ensino envolve um conjunto de saberes docentes, refletindo na atividade didática, esses saberes que são construídos. Visto que, a prática

curricular se dá por meio de ações envolvidas no processo de elaboração e implementação de currículos. Conforme Lopes e Macedo (2011), consideram que o currículo é definido como:

As experiências de aprendizagem planejadas e guiadas e os resultados e aprendizagem não desejados formulados através da reconstrução sistemática do conhecimento e da experiência sob os auspícios da escola para o crescimento contínuo e deliberado da competência pessoal e social do aluno. (LOPES; MACEDO, p. 20).

Percebe-se que as autoras, buscam conceituar o currículo como uma ideia de organização, prévia ou não de experiências, situações de aprendizagem realizadas pelos próprios docentes ou redes de ensino para considerar o ato de ensinar, uma vez que, as questões curriculares estão relacionadas ao processo de transformar os saberes legítimos em matéria escolar, por isto, entender a organização curricular é entender também a organização do conhecimento e planejamento de determinado assunto, em uma transposição de conteúdo, ou seja, o que considera relevante para ser trabalhado em sala de aula, para constituir e repensar nas competências de sua prática educativa.

Práxis educacional

Nesse sentido, a práxis educacional, se dá justamente pelo processo da prática e na sua fundamentação em uma teoria, visto que a práxis será aquela atividade transformadora, consciente e intencionalmente realizada no âmbito da educação, pois, à prática voltada para as atividades humanas, dotadas de um sentido utilitário e a práxis, concebida como uma atitude filosófica, que ultrapassa essa concepção de atividade meramente utilitária, individual e autossuficiente, dessa forma, Vázquez (2011, p. 398), concebe a práxis “como atividade material humana transformadora do mundo e do próprio homem. Essa atividade real, objetiva, é, ao mesmo tempo, ideal, subjetiva e consciente”. O autor defende, ainda, que a práxis constitui em uma atividade livre, universal, criativa e autocriativa, por meio da qual o homem cria, produz e transforma seu mundo humano e histórico e a si nesse processo, encara-se a práxis pedagógica, como uma ação coletiva, sendo realizada para garantir a realização de determinados objetivos e finalidades da educação, assumida pelos sujeitos que constituem a instituição formadora e pelos sujeitos educandos. Sendo que Freire (1987, p. 21), concebe a práxis como um processo de “reflexão e ação dos homens para transformá-lo visando a superação da contradição”, baseando-se no esforço de sistematização da reflexão sobre a prática educativa, uma vez, que a práxis é fundamental para a educação, ao permitir a reciprocidade entre estudante e professor e a elaboração crítica do da realidade dos educandos. Por outro lado, para Vygotsky (2003, p. 301), “só a vida educa e, quanto mais amplamente à vida penetrar na

escola, tanto mais forte e dinâmico será o processo educativo”, já que no contexto da práxis educativa, pensamos que educar ultrapassa uma formação de conteudista e visa uma formação humana, pautada em valores morais e éticos. A educação é sobretudo troca, debates, construção de ideias e formação de hábitos que precisam ter como ponto de partida a formação ética e a proposta de construção de novas visões de mundo e a busca pela justiça social e na certeza de luta pela igualdade. Além disso, a educação é vista por Freire como um ato de integração entre seres humanos e o mundo, através da qual ele evidencia que o diálogo possibilita a interpretação da realidade e permite aprofundar a sua tomada de consciência sobre ela. Diante desse contexto, o educador é um ser construtivo de suas próprias ações fazendo-se necessário conhecer diferentes dimensões da educação sociológica para poder adquirir os conhecimentos necessários à prática pedagógica, visto que o autor afirma que “a educação reproduz, em seu plano próprio, a estrutura dinâmica e o movimento dialético do processo histórico de produção do homem”, (Freire. 1987, p. 18), tendo como intuito desenvolver educação como prática da liberdade.

Piaget (1973, p. 53), acredita que "o principal objetivo da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram". Ademais, Saviani (1986, p. 131), considera que à educação caberia desempenhar, então, "o papel de reforçamento dos laços sociais, na medida em for capaz de sistematizar a tendência à inovação", o que só seria possível voltando-se para as formas de convivência que se desenvolvem no seio dos diversos grupos sociais estimulando-os na sua originalidade e promovendo o intercâmbio entre eles, já que, a educação contribui para a formação crítica e conscientizadora do ser humano e se, de um lado, ela não é a alavanca das transformações sociais, de outro, estas não se fazem sem ela. Nesse sentido, nenhum ser humano pode ficar de fora dessa busca de conhecimento, pois, quanto mais se articula o conhecimento frente ao mundo, mais os educandos se sentirão desafiados a buscar respostas e, conseqüentemente, quanto mais incentivados, mas serão levados a um estado de consciência crítica e transformadora frente à realidade.

A função das práticas pedagógicas é facilitar e promover a aprendizagem dos discentes e isso também envolve justamente a formação do docente. Conforme Pimenta (1999, p. 19), a “formação se constrói pela reflexividade crítica sobre as práticas e reconstrução permanente da identidade pessoal”, que além do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas às luzes das teorias existentes, do significado que cada professor(a), enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir da sua história de vida, de sua

representação e de seus saberes, que moldam a sua prática educativa. Ainda segundo Saviani (2009, p. 148–149), pode-se perceber que existem dois modelos de formação de professores (as), de um lado, tem a vertente que defende formação baseada no conteúdo cultural-cognitivo, por outro, a formação apresenta uma perspectiva sobre sua análise sobre a formação docente. Portanto, a formação dos profissionais da educação para assumir uma postura reflexiva, implica em ações calcadas na autonomia, no conhecimento, educá-los como intelectuais críticos capazes de transformar o discurso teórico que adquiriram, em ações, na prática. Como afirma Freire (2002, p. 43), “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”, nesse sentido, considerando que a formação docente possibilita aos educadores exercerem a sua prática pedagógica de modo a propiciar aos educandos a apropriação de conhecimentos necessários à atuação na sociedade de forma consciente e crítica.

Procedimentos Metodológicos

E para responder à problematização deste estudo e alcançar os objetivos pretendidos será desenvolvida uma pesquisa de cunho qualitativo, que segundo Minayo (2016, p. 14), é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade, que inclui simultaneamente as concepções teóricas de abordagem (métodos), além dos conjuntos de (técnicas) e criatividade do pesquisador que possibilitam a construção da realidade, em que se insere as suas experiências cotidianas, conhecimentos culturais e sua criticidade enquanto sujeito ativo no âmbito educacional e social. Em relação à pesquisa qualitativa trata-se de uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e o comportamento humano, cujo intuito é descrever todos os processos. Ademais, para Minayo (2016, p. 20), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares nas Ciências Sociais, tendo múltiplos significados com diferentes atitudes, valores e crenças, que devem ser trabalhados dentro na sala de aula, incorporando novas temáticas e conteúdo, que envolvam a participação de todos os discentes. Tendo em vista a nossa temática de estudo, da Sociologia Compreensiva, que segundo Weber (2001, p. 400), é uma ação social dotada de sentido, “na qual o sentido sugerido pelo sujeito ou sujeitos refere-se ao comportamento de outros e se orienta nela no que diz respeito ao seu desenvolvimento”, sendo que, baseia-se na ideia de considerar a motivação dos indivíduos diante das ações sociais que praticam dentro das instituições de ensino, referindo-se às práticas docentes. Além disso, buscará compreender as razões internas ou subjetivas do agente, bem como a sua interpretação sobre o meio que faz parte, visto que

compreende a realidade humana vivida socialmente, além de educacional, pois, ao tratarmos das práticas pedagógicas, logo, estamos falando de uma participação estudantil com análise crítica e compreensiva, com temáticas e metodologias de abordagem que visam seu protagonismo nas salas de aula. Desse modo, queremos entender como o docente se sente ao buscar trabalhar com práticas que possibilitem o aluno a se interessar pelos assuntos trabalhados principalmente pela disciplina de Sociologia, bem como os discentes se sentem com essas práticas aplicadas nas salas de aula. Em vista disso, Minayo (2016) no texto “Pesquisa social” visa estudar a Sociologia Compreensiva em que considera que:

Propõe a subjetividade como o fundamento do sentido da vida social e defende-a como constitutiva do social e inerente à construção da objetividade nas Ciências Sociais, logo os autores compreensivistas não se preocupa em quantificar e explicar e sim compreender o que está sendo imposto, logo conclui que é tarefa central das Ciências Sociais compreender a realidade humana vividas no meio social. (MINAYO. 2016, p. 23).

Dessa forma, buscamos em nossa pesquisa ter um olhar crítico de como os docentes estão trabalhando com práticas pedagógicas que visam maior participação do aluno em sala de aula. Ademais, este trabalho tem como metodologia para sua efetivação a pesquisa qualitativa, pautado na abordagem fenomenológica, especificamente a fenomenologia sociológica de Alfred Schütz (2012), que estudará os fenômenos, que tem por fundamento a compreensão da ação de sujeitos no mundo social, tendo por referência as relações intersubjetivas inscritas em suas experiências ou seja, Schütz (2012, p. 9), acredita que o “fenomenologista deve examinar não só a experiência de si próprio do “eu”, mas também a experiência que dela deriva de outros “eus” e da sociedade”.

Ao analisar o estágio inicial da nossa pesquisa, notamos que para coletar informações e dados, devemos utilizar como instrumento investigador as Entrevistas Semiestruturadas, que consiste em um modelo de entrevista flexível, a qual possui um roteiro prévio e espaço de fala, que será realizada com professores do Ensino Médio em instituições escolares, que conforme Minayo (2016, p. 58), pode-se conceituar como “uma conversa a dois ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador e sempre numa finalidade”, baseando-se na comunicação e na interação social, tendo como objetivo construir informações pertinentes para nosso objeto de pesquisa”. Vale ressaltar que é por meio das entrevistas que realizamos pesquisas baseadas em narrativas de vida, provém das “histórias de vida”, “histórias bibliográficas”, “história etnobiografias” e “história oral” (Minayo, 2016, p. 59).

Para obtermos resultados, devemos seguir todos os parâmetros, normas e regras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, passando assim pelo comitê de éticas da Plataforma Brasil, sendo a base nacional e unificada de registros de pesquisas, cujo intuito é

resguardar a integridade dos sujeitos que estão ligados à nossa pesquisa, além, de preservar a identidade de cada um dos entrevistados ao utilizarmos vídeos e imagens, além disso, devemos ter o consentimento dos entrevistados para divulgação de sua imagem. Portanto, por meio das experiências adquiridas durante esse processo que estamos passando nas escolas e no ambiente que vivemos na universidade, relacionaremos o que será dito no presente e trabalhar com melhorias para o futuro, buscando sempre evoluir com práticas que facilite a aprendizagem discente, por meio das observações participante é que podemos ver esse cenário educativo, e de que forma os professores e alunos lidam com essa temática sociológica e educativa. Sendo por meio de entrevistas e diálogos, que passaremos a ter conhecimento da instituição, dos professores e dos próprios alunos, dessa maneira, questionamentos e observações suscitados nas entrevistas nos remeteram à maneira de se trabalhar as práticas pedagógicas, além, de possibilitar a análise dos fatos educativos em sua construção, permitindo a compreensão das situações existentes no ambiente e cotidiano escolar. Tendo em vista que, devemos analisar metodologias de ensino como uma construção contínua de experiências e atividades que não apenas criem organizadores prévios, mas que possibilitem progressivamente a aprendizagem significativa de sociologia no Ensino Médio.

4706

Considerações Finais

Portanto, sabemos que a prática pedagógica é rodeada de muitos desafios que perpassam o âmbito da educação e que exige dos docentes o domínio de múltiplos saberes, tendo em vista, que a sua autoavaliação e a reflexão do seu trabalho pedagógico tem a finalidade de sistematizar o conhecimento dos alunos e conscientizá-lo para melhor desenvolvimento do ensino-aprendizagem, estando este pautado nos princípios da didática, do planejamento, a metodologia e atividades, elaboradas no ambiente escolar. Além disso, o papel do professor questionador, criativo e inovador criará condições para que os alunos se incluam sejam nas temáticas dos textos trabalhados ou nos debates desenvolvidos e articulados em sala, pois, formar cidadãos críticos e reflexivos fazem parte da responsabilidade do docente, dessa forma, ambos devem estar cientes deste processo que incluem um coletivo, a fim de conquistar um único objetivo que é a formação do indivíduo autônomo. Haja visto, que as práticas pedagógicas utilizadas pelo corpo docente tem uma influência gigantesca no que se refere no processo de evolução, uma vez que, a formação não se constrói apenas com a acumulação de conhecimentos, mas, sim, por meio da reflexão crítica sobre a própria ação que está sendo exercida no campo da educação, principalmente no que diz respeito a Sociologia, sendo uma disciplina de suma

importância para a formação do sujeito, tendo como base os fundamentos epistemológicos e teóricos.

Logo, destacaremos nesta pesquisa, que está em andamento, a importância de mudanças nas práticas pedagógicas dos professores e no ambiente escolar, sugerindo que repensem em suas práticas e colocar o professor em uma posição de mediador e não como transmissor do conhecimento, e possibilitar que o aluno relacione o conhecimento ao cotidiano com os conteúdos trabalhos, fazendo com que o ensino seja mais prazeroso e significativo, proporcionando a ele o protagonismo no processo de ensino, e tenham a possibilidade de atribuir sentido e significado compartilhado ao conhecimento. Enfim, é importante esclarecer que a educação é um processo contínuo que deve ser flexível e reflexivo nas suas transformações, nesse sentido, é importante sempre que os professores e a escola pensem em ideias, propostas variadas que façam sentido para ele agir e fazer mudanças na vida do discente, além do seu campo de trabalho.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 17a edição, 1991.

CASTRO CRUSOÉ, N. M, MOREIRA, N. R, e DANTAS PINA, M. C. **Definições de Prática Pedagógica em Diferentes Perspectivas Sócio-Educativas**. Linguagens, Educação e Sociedade. (46-63), 2004.

4707

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17^o ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Prática educativa Pedagógica e Didática**. Indidática. Editora Cortez, 1990.

LOPES, Alice Casimiro. **Teorias de Currículo/ Alice Casimiro Lopes, Elizabeth Macedo**. São Paulo; Cortez, 2011. Apoio; Faperj.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2016, 95 p.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Trad. Ivete Braga. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. 89p.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SCHÜTZ, Alfred. **Sobre fenomenologia e relações sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

WEBER, M. **Metodologia das Ciências Sociais - Parte 2**. ed. Campinas (SP): Cortez / Editora da UNICAMP, 1995.

Autor 1:



Darlane da Silva Amaral Ferraz

Estudante do curso de licenciatura em Ciências Sociais, faço parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e atualmente realizo pesquisa na área da Sociologia da Educação.

Email: darlanef798ferraz@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2308427568934395>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8670-3821>

4708

Autor 2:



José Miranda Oliveira Júnior

Mestre e doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UESB. Graduação em Filosofia pela UESC. Atua como docente na UESB, coordenador do Subprojeto PETI Ciências Sociais e membro do GEPPCE.

Email: jose.junior@uesb.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6313357233513689>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5133-4404>